

# **TÍTULO: AS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO**

**AUTORES: Cláudia Barata Valente, Patrícia Almeida**

## **RESUMO**

No Politécnico de Lisboa, em consonância com a estratégia de internacionalização do ensino superior português, acredita-se na internacionalização como imperativo institucional e poderoso instrumento de reflexão e melhoria contínua do desempenho e definição da identidade própria. A internacionalização constitui um dos quatro eixos estratégicos do plano quadrienal do IPL (2016-2019), e neste eixo assume particular importância a cooperação com instituições de ensino superior dos países de língua oficial portuguesa.

Com vista à implementação e consolidação desta estratégia, o Politécnico de Lisboa consolidou a sua participação em redes temáticas ligadas ao ensino superior nos países de língua oficial portuguesa. A participação nestas redes permitiu celebrar vários protocolos bilaterais, parcerias e projetos com Universidades e Institutos Superiores de Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Destes protocolos tem resultado a ministração de ciclos de estudos e de ações de formação inicial e contínua para docentes e para outros profissionais nas áreas das artes, ciências da saúde, ciências empresariais, comunicação, educação e engenharia, com vista ao reforço da capacitação técnica e científica das unidades de ensino e investigação e das competências dos profissionais, bem como vários intercâmbios de docentes, técnicos e estudantes.

Nesta comunicação, em que se fará um estudo de caso, uma vez que as questões e a sua operacionalização se vão circunscrever ao Politécnico de Lisboa, abordar-se-ão diversos aspetos, quer da implementação desta estratégia quer da sua concretização e resultados, abordando as dificuldades e as vantagens que esta cooperação acarreta, e refletir-se-á sobre as potencialidades desta prática como instrumento de melhoria da gestão institucional e promoção do desenvolvimento social e humano. A reflexão culminará numa análise SWOT em que se pretende evidenciar em que medida as estratégias utilizadas estão ou não a funcionar e quais as potencialidades de desenvolvimento social e humano associadas às relações institucionais.

## **Abstract**



At “Instituto Politécnico de Lisboa- IPL” (Polytechnic Institute of Lisbon), according to the internationalization strategy of Portuguese higher education, internationalization is expected to be an institutional goal as well as a powerful tool for reflexion and a growing improvement of performance and definition of one’s own identity. Internationalization is one of the four strategic policy statements of the IPL four-year planning (2016-2019), and the cooperation with higher education institutions in Portuguese-speaking countries is of most importance. When trying to implement and consolidate this strategy, the Polytechnic Institute of Lisbon strength its participation in thematic networks linked to higher education in Portuguese-speaking countries. Cooperation in these networks allowed to established several bilateral agreements, protocols, partnerships and projects with universities of Angola, Brazil, Cape Verde, Macau, Mozambique and Timor-Leste. These protocols have resulted in the implementation of cycles of studies and initial training courses for teachers and other professionals in the areas of arts, health sciences, business sciences, communication, education and engineering, with a scope to reinforce technical and scientific teacher’s competences, research units and professional skills, as well as teachers, staff and student’s mobility programs.

In this paper, in which will present a case study, as the issues and its operationalization will be limited to the IPL, different matters will be addressed, both of the implementation of this strategy and its results, addressing the difficulties and advantages that this cooperation entails, and will reflect on the potential of this practice as an instrument for improving institutional management and promoting social and human development. The reflection will culminate in a SWOT analysis in which it aims to show to what extent the strategies used are or are not working and what are the potentials of social and human development associated with institutional relations.



## **TÍTULO: AS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO**

O Politécnico de Lisboa assume-se como uma instituição de ensino superior público empenhada em fortalecer relações internacionais, nomeadamente com os países da Comunidade de Países Língua Portuguesa (CPLP). Afirma-se, cada vez mais, como uma instituição promotora de estratégias quer de captação de estudantes internacionais, na linha com as políticas nacionais, quer de participação em redes temáticas internacionais e projetos internacionais de investigação.

Esta aposta na internacionalização do Politécnico de Lisboa está consubstanciada no seu plano quadrienal, como um dos quatro eixos estratégicos, proposto em 2016 e, de facto, tem vindo a ser operacionalizada e já começa a ter resultados práticos como se tentará evidenciar nesta comunicação (IPL, 2016).

Para além dos aspetos relacionados com a implementação desta estratégia, tentar-se-á ainda refletir sobre as potencialidades da mesma como instrumento de melhoria da gestão institucional e da promoção do desenvolvimento social e humano.

### **Enquadramento**

Desde 2014, com a criação do Estatuto do Estudante Internacional, através do Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março e alterado pelo Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, que Portugal tem aumentado o seu papel na captação de estudantes estrangeiros. É, aliás, uma das recomendações da OCDE aquando da avaliação dos sistemas de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação portugueses em fevereiro de 2018: *reforçar o desempenho e impacto das atividades e instituições de investigação e desenvolvimento e de ensino superior em Portugal, numa perspetiva internacional e num contexto multidisciplinar* (D.L n.º 62/2018, p. 3796.) É neste sentido que é alterado e republicado o estatuto do estudante internacional em agosto de 2018, através do Decreto-Lei n.º 62/2018.

No alinhamento com as políticas nacionais, o Instituto Politécnico de Lisboa tem no seu plano quadrienal (2016-2019) um eixo dedicado a esta questão:



*Um terceiro eixo envolve a dimensão internacional, dinamizando a oferta aos alunos estrangeiros de modo a incrementar a sua integração, reforçando assim a presença do IPL no circuito internacional. (IPL, 2016, p. 46)*

### **Concretização**

A operacionalização desta linha de ação começou a ser desenhada através da criação do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA) que assegura de forma integrada, com todas as unidades orgânicas, a coordenação e desenvolvimento das atividades de cooperação internacional. Uma das competências que lhe está atribuída é a de apoiar a negociação e preparação de propostas de protocolos, acordos, convenções ou outros instrumentos internacionais de cooperação de que o Instituto seja parte. Em 2019, por exemplo, no âmbito de programas de mobilidade, o Politécnico de Lisboa conta com mais de 400 parcerias com instituições de ensino superior e outras que proporcionam a estudantes, docentes e funcionários variadas possibilidades de realização de mobilidade no âmbito, por exemplo, do Programa Erasmus +. Pretende-se, com estes acordos, reforçar a mobilidade *outgoing* do instituto, nas suas várias modalidades, potenciando as competências e as valências dos vários intervenientes no processo. Esta estratégia tem alguns constrangimentos, nomeadamente ao nível financeiro que se tentam gerir, da melhor forma, centralizando, no GRIMA a gestão de todos os processos.

A consolidação da linha estratégica da Internacionalização do Politécnico de Lisboa permitiu também a celebração de vários protocolos bilaterais, parcerias e projetos com Universidades e Institutos Superiores de Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Destes protocolos tem resultado a ministração de ciclos de estudos e de ações de formação inicial e contínua para docentes e para outros profissionais nas áreas das artes, ciências da saúde, ciências empresariais, comunicação, educação e engenharia, bem como vários intercâmbios de docentes, técnicos e estudantes. Tomemos como exemplo o protocolo estabelecido em 2018, entre o Politécnico de Lisboa e a Universidade de Macau (UM), cujos objetivos passam pelo desenvolvimento do ensino e da investigação e a aproximação dos países de expressão portuguesa. O Politécnico de Lisboa e a Universidade de Macau partilham ainda afinidades enquanto membros da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), pelo que o protocolo se insere claramente na estratégia de internacionalização do Instituto.



Um outro exemplo de consolidação desta linha estratégica são os acordos institucionais com vista à promoção de intercâmbios de docentes, investigadores, estudantes e técnicos nas diferentes áreas lecionadas no Instituto Politécnico de Lisboa. Nas artes, por exemplo, existe um acordo de cooperação para a lecionação e Investigação em Cinema e Audiovisual, nomeadamente entre a Escola Superior de Teatro e Cinema e o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) da Faculdade de Estudos da Cultura de Moçambique. Na área das ciências e tecnologias da saúde, vigoram também, há já alguns anos, acordos de cooperação. De referir os celebrados entre a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) e algumas instituições de ensino superior brasileiras, tais como a Universidade Federal de Minas Gerais e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ou a Universidade do Mindelo- Cabo Verde. Estes protocolos de colaboração resultaram já em dezenas de deslocações recíprocas de estudantes que realizam, por exemplo, parte dos seus planos de estudos na instituição parceira.

Em estreita articulação com o GRIMA, é criado o Centro de Línguas e Cultura do Politécnico de Lisboa (CLiC- IPL), uma vez que a procura do Politécnico de Lisboa tem aumentado nos últimos anos. Esta unidade visa consolidar, por um lado, a oferta formativa em língua inglesa em algumas das suas unidades orgânicas e oferecer, por outro lado, formação em português como língua estrangeira, investindo na divulgação da língua e da cultura portuguesa pelo mundo. Esta ferramenta ganha especial relevância quando disponibilizada aos estudantes *incoming* inseridos em programas de mobilidade pois facilita a integração de cidadãos estrangeiros em Portugal. A componente cultural também funciona no sentido inverso, com a ajuda dos estudantes portugueses que tiveram experiências de mobilidade Erasmus e que facilitam informação sobre os hábitos culturais dos países de destino, de forma a orientar os futuros estudantes portugueses em mobilidade.

De facto, o crescimento da dimensão internacional do Instituto Politécnico de Lisboa começa a ser mais notório quando analisamos os números dos estudantes que ingressam no Politécnico de Lisboa com o estatuto de Estudante Internacional, para realizar um ciclo de estudos completo, de licenciatura ou de mestrado, nos últimos quatro anos. Por exemplo, na ESTeSL, os cerca de vinte estudantes internacionais inscritos em cursos de licenciatura e mestrado, no ano letivo de 2019/2020, representam um crescimento de 100% face aos registados em 2016. No universo global do



Politécnico de Lisboa, para o ano letivo de 2019/20, tivemos 407 candidatos, 211 dos quais foram colocados numa das oito Unidades Orgânicas. De referir ainda que é um número em expansão com tendência para um maior aumento nomeadamente nos cursos de mestrado disponibilizados nas várias unidades orgânicas do Instituto.

De realçar ainda que, no que respeita à captação de estudantes internacionais, foram reforçadas ações de participação em eventos internacionais, encontros bilaterais e plataformas digitais de divulgação da oferta formativa do Instituto e projetos de ID&CA, dando prioridade às áreas geográficas da CPLP e Macau. Neste sentido, o Politécnico de Lisboa esteve representado em feiras de estudantes a decorrer no Brasil durante o mês de março de 2019, num esforço adicional de captação de estudantes. Complementarmente, o IPL decidiu que outro veículo de angariação de estudantes internacionais seria a presença e respetiva divulgação da sua oferta formativa em plataformas digitais especialmente vocacionadas para estudantes internacionais, tais como a plataforma EDUPORTUGAL, produto desenhado para o público brasileiro.

Por outro lado, é importante referir que o Politécnico de Lisboa, enquanto instituição de ensino superior público, padece de um subfinanciamento, tal como toda a administração pública portuguesa, o que provoca, muitas vezes, constrangimentos ao nível da persecução dos objetivos iniciais, no que concerne às relações institucionais.

Apesar de tudo, e porque também é preocupação do instituto o acolhimento aos estudantes internacionais, considerando os constrangimentos inerentes à sua deslocação para o território português, nomeadamente para a região de Lisboa, associada à contínua estratégia de cooperação com os parceiros da Comunidade de Países Língua Portuguesa (CPLP), o Politécnico de Lisboa tomou a decisão, também ela estratégica e, de certo modo, de cooperação, de assegurar uma redução de 50% do valor da propina anual para todos os estudantes internacionais, oriundos da CPLP, que queiram prosseguir os seus estudos de formação superior inicial (licenciaturas) ou mestrados em qualquer das suas Unidades Orgânicas. Esta resolução foi, no nosso entender, um dos fatores que mais contribuiu para o aumento de estudantes internacionais no Politécnico de Lisboa. Acresce a esta medida a incessante procura de segurança e estabilidade, evidentes em Portugal, bem como a língua enquanto facilitadora de integração na cultura portuguesa.

Este alargamento gradual na colaboração da aposta da formação inicial superior dos nossos parceiros da CPLP ganha maior importância na área das Tecnologias da Saúde. Em alguns casos, os cursos ministrados na ESTeSL contribuem para suprir



necessidades urgentes dos parceiros ao nível da capacitação de técnicos de diagnóstico e terapêutica qualificados.

É, portanto, na área das Tecnologias da Saúde que o Politécnico de Lisboa muito se destaca no âmbito das parcerias. Temos, por um lado, redes temáticas tal como a RETS- Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, cujo principal objetivo é *fortalecer a cooperação entre [as] instituições e o trabalho em rede, unindo esforços para a realização de atividades conjuntas no âmbito do ensino e da produção de conhecimento que possam subsidiar a elaboração de políticas e o estabelecimento de ações voltadas para o aprimoramento da formação e para a melhoria das condições de trabalho, visando à consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) nos países e à consecução, em nível nacional e global, dos objetivos e metas da Agenda 2030.* (Rets, 2018, p. 2)

Uma outra rede de promoção da formação e cooperação científica na área das ciências da saúde em que o Politécnico de Lisboa colabora, através da ESTeSL, é a RACS (Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia), criada no ano de 2016 (RACS, 2019). Esta rede está ainda em expansão, mas tem como principais objetivos a promoção da interculturalidade no espaço lusófono em torno do conceito de saúde e o contributo para o desenvolvimento de programas de ação no domínio da aprendizagem ao longo da vida, bem como o incentivo à cooperação internacional na formação em saúde e a otimização do contributo do ensino e da investigação em saúde para as economias e sociedades.

Há também uma forte aposta nos projetos de investigação enquanto catalisadores de melhorias efetivas junto de populações mais desfavorecidas. Exemplo disso é a estreita colaboração, desde 2012, entre a ESTeSL e o Centro de Investigação em Saúde de Angola- CISA, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, da qual resultaram inúmeros projetos de investigação e não só. Um dos principais objetivos do CISA é o apoio à formação de investigadores, médicos e técnicos de saúde e de áreas relacionadas, de forma a contribuir para a investigação na área da saúde e das ciências biomédicas em Angola e para a melhoria do estado de saúde da população. A estreita ligação com a ESTeSL faz com que o Investigador coordenador deste centro seja, simultaneamente, o coordenador do recém-criado H&TRC – Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, o único centro de Centro de Investigação da Rede Nacional reconhecido pela Fundação da Ciência e Tecnologia no Instituto Politécnico de Lisboa.



No âmbito desta parceria, há vários projetos concluídos ou em curso que promoveram ativamente a melhoria da qualidade assistencial às populações, nomeadamente na província do Bengo, através do projeto 2014-2017 "Epidemiology of Hemoglobinopathies: genetic variability of hemoglobinopathy and eritrocite enzymes in the province of Bengo, Angola" (CISA; 2019).

Ainda na linha da aposta nas relações institucionais como promotoras do desenvolvimento social e humano, a ESTeSL foi uma parceira importante na promoção das capacidades pedagógicas e organizativas da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde (FMCS) da Universidade Nacional de Timor-Lorosae, ao nível da preparação e implementação dos cursos de Farmácia, Análises Clínicas e Nutrição, nomeadamente através do projeto FORSA (Formação em Saúde em Timor-Leste), uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian (2019).

Para além da participação em redes temáticas e grupos/ projetos de investigação, destacam-se ainda docentes que representam o Instituto Politécnico de Lisboa e que participam em associações internacionais ligadas à sua área de formação e, por outro lado, técnicos não docentes do Politécnico de Lisboa que representam o país em associações como a EAHIL (European Association for Health Information and Libraries) que potencia igualmente a cooperação e a troca de experiências entre bibliotecários de 64 países europeus.

## **Conclusões**

Ficou demonstrado nesta comunicação que, de facto, a linha estratégica do Politécnico de Lisboa, relativamente à promoção das relações institucionais, nomeadamente entre os países da CPLP, desenhada desde 2016, em consonância com a linha estratégica nacional, foi profícua e já alcançou alguns dos seus principais objetivos. Por exemplo, os 211 estudantes internacionais colocados no Politécnico de Lisboa, no ano letivo de 2019/2020, ultrapassam largamente a meta de 150 estudantes proposta no plano de atividades para o ano de 2019 (IPL, 2018).

Ao nível das parcerias nos projetos internacionais com os países da CPLP, consideramos que ficou claro que as mesmas se assumem como uma mais-valia na promoção do desenvolvimento social e humano. Quando se potenciam competências, por exemplo, ao nível da melhoria da prestação dos cuidados de saúde ou quando se coopera na capacitação de técnicos especializados quer através dos projetos de investigação, quer através da promoção de ações de formação, estamos, de facto, a



colaborar ativamente para a melhoria da sociedade. Por outro lado, a aposta nas formações do corpo docente, discente e não docente das instituições contribui sempre para o desenvolvimento do ser humano, enquanto oportunidade de valorização pessoal e profissional. Fomenta, igualmente, uma melhor gestão das instituições de ensino superior ao fornecer novas competências a todos os que participam na partilha de conhecimento.

Em suma, fazendo uma breve análise SWOT à opção estratégica adotada pelo Politécnico de Lisboa, podemos facilmente identificar os fatores internos ao Instituto que potenciam as relações institucionais (Strengths) tais como o crescimento dos projetos de investigação e de cooperação internacional ou a dificuldade em concretizar todas as possíveis redes temáticas face ao volume e diferenciação das áreas de atuação das Unidades Orgânicas (Weaknesses). É também possível concluir que os constrangimentos (Threats) ao nível orçamental, por falta de linhas de financiamento estatal, podem transformar-se em oportunidades (opportunities) se atentarmos às relações institucionais entre países que partilham uma mesma língua e que já se unem em torno da partilha de conhecimento técnico e científico e artístico e o retorno que estas parcerias podem gerar tanto para o desenvolvimento das sociedades como para a obtenção de financiamento (receitas).



## Referências bibliográficas

- CISA: Centro de Investigação em Saúde de Angola (2019). Caxito; CISA. Disponível em <http://www.cisacaxito.org/pt/areas/education/>
- Decreto-Lei n. 62/2018 de 6 de agosto. Diário da República nº 150/2018 – I Série. Lisboa, Presidência de Conselho de Ministros. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/62/2018/08/06/p/dre/pt/html>
- Decreto-Lei n.º 1132014 de 16 de julho. Diário da República nº 135/2014 – I Série. Lisboa, Ministério da Educação e Ciência. Disponível em <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/113/2014/07/16/p/dre/pt/html>
- Decreto-Lei n.º 36/2014 de 10 de março. Diário da República nº 48/2014 – I Série. Lisboa, Ministério da Educação e Ciência. Disponível em <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/36/2014/03/10/p/dre/pt/html>
- Fundação Calouste Gulbenkian (2019). Formação em Saúde em Timor Leste – ForSA. Lisboa. FCG. Disponível em <https://gulbenkian.pt/project/formacao-em-saude-em-timor-leste-forsa/>
- Instituto Politécnico de Lisboa (2016). Plano Quadrienal: 2016-2019. Lisboa, IPL. Disponível em <https://www.ipl.pt/iplisboa/informacao-de-gestao>
- Instituto Politécnico de Lisboa (2018). Plano de atividades 2019. Lisboa, IPL. Disponível em <https://www.ipl.pt/iplisboa/informacao-de-gestao>
- OECD. (2019). OECD Review of Higher Education, Research and Innovation: Portugal. Paris, OECD Publishing. Disponível em <https://doi.org/10.1787/9789264308138-en>.
- RACS: Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (2019). Lisboa: RACS. Disponível em <http://racslusofonia.org/>
- Rede Internacional de Educação de Técnicos de Saúde (2018). Declaração do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RETS. Disponível em [http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/2018\\_declaracao-do\\_rio\\_pt\\_aprovada.pdf](http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/2018_declaracao-do_rio_pt_aprovada.pdf)

